

CATEGORIA 04. MOTIVAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

O ESPAÇAMENTO CERTO: QUANDO APROXIMAR, QUANDO AFASTAR E POR QUE A PACIÊNCIA É UMA FORMA DE CORAGEM

Discernimento, reciprocidade e os três círculos da convivência, para quem já entendeu que ninguém cabe no mesmo lugar

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão de Políticas Públicas, Palestrante e Diácono Permanente.
Criador da Agrosófia.

HÁ TEMPO DE ABRAÇAR E TEMPO DE AFASTAR-SE

“Se possível, quanto depender de vós.”

O Eclesiastes já havia colocado no mesmo versículo as duas coisas: há tempo de abraçar e tempo de afastar-se dos abraços (Ecl 3,5). E São Paulo escreveu uma fórmula que resolve metade dos sofrimentos relacionais, desde que lida com atenção: se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos (Rm 12,18). Há duas condições ali, e ambas são realistas. Nem sempre é possível, e a parte que me cabe tem limite.

O próprio Evangelho autoriza o afastamento sereno. Aos que enviava, Cristo recomendou que, onde não fossem recebidos, sacudissem a poeira dos pés e seguissem adiante (Mt 10,14). Não há aí rancor nem porta batida. Há reconhecimento de que insistir onde não há abertura desperdiça a vida de quem insiste.

A LIÇÃO DO ESPAÇAMENTO

“Perto demais, as plantas competem. Longe demais, o solo se perde.”

Toda cultura tem seu espaçamento ideal, e ele não é opinião, é cálculo. Plantas amontoadas competem por luz, água e nutriente, estiolam, adoecem com mais facilidade e produzem menos, embora pareçam viçosas de longe. Plantas espalhadas demais desperdiçam área, deixam o solo exposto e convidam a invasora. A boa lavoura não é a mais densa nem a mais rala, é a que respeita a distância certa.

Há ainda o raleio, operação que todo fruticultor conhece e que quase ninguém faz sem incômodo. Retiram-se frutos bons e ramos sadios para que os restantes tenham condição de amadurecer. Não se corta o que está podre, corta-se o que está competindo. É das decisões mais difíceis do manejo, e das mais necessárias.

A cerca bem feita nunca separou vizinhos. Separou gados, e por isso preservou amizades.

A PACIÊNCIA É RAMO DA CORAGEM

“Paciência não é parente da passividade. É parente da fortaleza.”

A palavra vem do latim *patior*, que significa suportar, padecer. Isso já indica que não se trata de indiferença nem de morno consentimento, mas de sustentar peso. Santo Tomás de Aquino classificou a paciência como parte da virtude da fortaleza, quer dizer, da coragem, e não da mansidão. Quem tem paciência não está alheio ao problema, está segurando o problema sem quebrar.

Isso muda inteiramente o sentido prático. Paciente não é quem tolera tudo, é quem consegue esperar sem precisar preencher o intervalo com explicação, cobrança ou reação imediata. Quem não suporta o silêncio do outro, e por isso o interpreta e responde no lugar dele, não é impaciente por defeito menor. É medroso, e a pressa é a forma que o medo encontrou de se apresentar como diligência.

OS TRÊS CÍRCULOS DA CONVIVÊNCIA

“Quase todo sofrimento relacional vem de colocar alguém no círculo errado.”

Proponho a distinção que organiza a questão inteira. O primeiro é o círculo da intimidade, e ele exige reciprocidade real. Amizade e amor não sobrevivem à via de mão única, e Aristóteles já observava que a amizade verdadeira é mutualidade, ao contrário das amizades por utilidade, que duram enquanto durar a utilidade.

O segundo é o círculo da convivência, e ele exige civilidade, não afeto. Colegas, vizinhos, cooperados, parentes distantes. Aqui não se pede sintonia, pede-se respeito e cumprimento do combinado. Muita gente adocece por exigir intimidade de quem está nesse círculo, e por levar para casa a mágoa de uma relação que nunca prometeu proximidade.

O terceiro é o círculo do serviço, e ele não exige nada em troca. O doente, o pobre, a criança, o idoso, quem não tem como retribuir. Cobrar reciprocidade aqui é descaracterizar a caridade, que por definição é gratuita.

Reciprocidade é critério de amizade. Nunca de caridade.

PRIMEIRA RESSALVA: O AFASTAMENTO VIROU ÁLIBI

“Cortar é mais fácil que conversar, e às vezes chamamos isso de amadurecimento.”

Aqui começa a crítica necessária, porque este assunto virou moda e a moda costuma servir à comodidade. Proteger a própria paz é legítimo, mas em muitos casos significa apenas não querer pagar o preço da conversa difícil, do pedido de desculpas, da reconciliação que exigiria admitir a própria parte no conflito.

Há ainda os lugares onde o afastamento simplesmente não está disponível: a família, a equipe, a cooperativa, a comunidade. Quem ali só sabe se afastar acaba sozinho e chama a própria solidão de sabedoria. A ordem correta é tentar primeiro, com franqueza e sem plateia, e afastar-se depois, se for o caso.

SEGUNDA RESSALVA: RECIPROCIDADE NÃO É CONTABILIDADE

“Quem mede tudo o que dá e recebe não tem amizade, tem escambo.”

Reciprocidade genuína é disposição, e não placar. Existem estações longas em que um dos dois dá muito mais, por doença, desemprego, luto ou simples fase da vida. Casamento que

funciona por meta-de a meta-de não funciona nunca, porque a vida não distribui as cargas em partes iguais.

O critério, portanto, não é o saldo do mês, é a direção ao longo dos anos. Uma relação se reconhece pela intenção de retribuir quando possível, e não pela exatidão do que foi retribuído.

TERCEIRA RESSALVA: OBSERVAR SEM JULGAR É MEIA VERDADE

“Discernir é julgar a conduta sem sentenciar a pessoa.”

A expressão observar sem julgar é bonita e imprecisa. Discernir é avaliar, e avaliar é uma forma de julgamento. Quem decide de quem se aproximar já julgou, e fez bem. O que se deve evitar não é a avaliação da conduta, que é indispensável, e sim a sentença sobre a alma, que não nos compete e para a qual nunca temos prova suficiente.

A distinção é simples: posso concluir que aquela pessoa não cumpre o combinado e agir em conformidade, sem concluir que ela é uma pessoa ruim. A primeira conclusão é prudência. A segunda é presunção.

QUARTA RESSALVA: SÓ SINTONIA EMPOBRECE

“Quem só convive com quem concorda perde o único espelho que funcionava.”

Existe um custo silencioso no afastamento seletivo. Se eu me cerco apenas de sintonia, deixo de ter contraditório, e sem contraditório a distorção da própria narrativa fica sem freio. As pessoas que mais me corrigiram na vida não foram as mais agradáveis. Foram as que discordaram na hora certa e não foram embora.

Vale distinguir, então, o incômodo que edifica do que destrói. Quem me desafia e permanece leal é patrimônio. Quem me diminui de forma reiterada é desgaste. Afastar-se do segundo é sensato. Afastar-se do primeiro é empobrecer-se por conforto.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Onde aplicar	O critério
Antes de afastar	Verifique se a conversa direta já foi feita, uma vez ao menos, sem plateia e sem ironia. Afastamento antes disso é fuga, não discernimento.
Na família	Aqui raramente cabe ruptura. Cabe reduzir exposição, encurtar visitas e definir assuntos que não entram na mesa.
Na cooperativa	O círculo é de convivência, não de intimidade. Exija cumprimento do combinado e não exija afeto de quem não o prometeu.
Na amizade	Observe a direção ao longo dos anos, e não o saldo do mês. Fase difícil não é falta de reciprocidade.
Na caridade	Não espere retorno e não registre nada. Serviço cobrado deixa de ser serviço e vira dívida imposta a quem já não podia pagar.
Em si mesmo	Reserve pelo menos uma pessoa autorizada a discordar de você. Sem ela, sobram concordância e ilusão.

CONCLUSÃO

“Ninguém precisa caber na minha vida inteira. Precisa apenas caber no lugar certo dela.”

A tese central se sustenta. Sob pressão as máscaras caem, e o conflito informa com precisão quem está disposto a caminhar junto. Compreender que cada pessoa opera a partir dos próprios automatismos e repertórios realmente encerra a disputa de narrativas, porque deixa de fazer sentido exigir que o outro enxergue com olhos que ele não tem.

O que a tese precisa acrescentar é a ordem das operações. Primeiro a conversa franca, depois o ajuste de distância. Primeiro a distinção do círculo, depois a exigência compatível com ele. E sempre a lembrança de que paciência não é permanecer parado, é suportar sem quebrar enquanto a verdade amadurece.

No fim, tudo volta ao espaçamento. Nem tão perto que se compita por luz, nem tão longe que o solo fique descoberto. Entre uma coisa e outra existe uma medida, e encontrá-la é trabalho de anos, feito com observação, paciência e humildade. É disso, afinal, que se faz a maturidade.

TEXTOS CORRELATOS NO PORTAL: TU ÉS ESSE HOMEM, A PRESSÃO COMO PROVA, O TRATO COM QUEM NADA PODE RETRIBUIR, O SILÊNCIO COMO MÉTODO, A ARQUITETURA DA DESCULPA e O TEATRO DE TODOS OS DIAS. Disponíveis em www.loterio.com.br.

PARA PALESTRAS E CURSOS: este tema e os demais eixos de trabalho, motivação, cooperativismo, comunicação, longevidade e Agrosafia, podem ser levados à sua cooperativa, empresa, escola, paróquia ou evento. WhatsApp (47) 99967-5010. E mail: ainorfloterio@gmail.com e contato@ainor.com.br.